

5. *Divisão*. A falácia de divisão é, simplesmente, o inverso da falácia de composição. Apresenta-se nela a mesma confusão, mas a inferência desenvolve-se na direção oposta. Como no caso da com-

posição, podem ser distinguidas duas variedades da falácia de divisão. O primeiro gênero de divisão consiste no seguinte argumento: O que é verdadeiro em um todo deve também sê-lo em suas partes. Argumentar que, se uma certa empresa é muito importante, e o Sr. Doe é um funcionário dessa empresa, logo o Sr. Doe é muito importante — é cometer a falácia de divisão. Esta primeira variedade da falácia de divisão seria cometida em todo aquele raciocínio que, por exemplo, parta da premissa de que uma certa máquina é pesada, complicada ou cara para chegar à conclusão de que qualquer peça da máquina deve também ser pesada, complicada ou cara. Argumentar que uma jovem deve ter um quarto muito grande, porque habita numa pensão de estudantes muito grande seria ainda um outro exemplo do primeiro tipo da falácia de divisão.

O segundo tipo da falácia de divisão é cometido quando se argumenta a partir das propriedades de uma coleção de elementos para as propriedades dos mesmos elementos. Raciocinar que, se os estudantes universitários estudam medicina, direito, engenharia, odontologia e arquitetura, e cada estudante universitário, então, estuda medicina, direito, engenharia, odontologia e arquitetura, seria cometer o segundo tipo da falácia de divisão. É verdade que os estudantes universitários, coletivamente, estudam todas essas matérias, mas é falso que os estudantes universitários, distributivamente, façam o mesmo. Os exemplos desta variedade da falácia de divisão assumem, com freqüência, o aspecto de raciocínios válidos, pois o que é verdadeiro em uma classe, distributivamente, é, sem dúvida, verdadeiro no todo e em cada membro. Assim, o argumento:

Os cães são carnívoros.

Os *spaniels* são cães.

---

Logo, os *spaniels* são carnívoros,

é perfeitamente válido. Mas, embora se assemelhe estritamente ao anterior, o argumento seguinte:

Os cães são comuns.

Os *spaniels* são cães.

---

Logo, os *spaniels* são comuns,

não é válido, pois comete a falácia da divisão. Alguns exemplos desta falácia são óbvias anedotas, como no exemplo clássico da argumentação válida:

Os homens são mortais.

Sócrates é um homem.

---

Logo, Sócrates é mortal,

que é parodiada pela falácia:

Os índios americanos estão desaparecendo.

Aquele homem é um índio americano.

---

Logo, aquele homem está desaparecendo.

A velha charada, "Por que as ovelhas brancas comem mais do que as negras?", gira em torno da confusão envolvida na falácia de divisão. Pois, a resposta "Porque há mais ovelhas brancas" trata coletivamente o que parecia ser distributivamente referido na pergunta.

IN: *Introdução à Lógica - Irving Copi - pp. 96-98*